

GT09: Antropologia das Emoções

Maria Claudia Coelho, Raphael Bispo

O objetivo deste grupo de trabalho é reunir pesquisas que tenham como foco analítico a compreensão da maneira como as dimensões emocionais integram a vida social e dão sentido às experiências dos sujeitos. As pesquisas em Antropologia das Emoções se consolidaram no Brasil nas últimas duas décadas - a partir de perspectivas de campo variadas e com linhas teóricas específicas -, problematizando oposições centrais no pensamento antropológico, tais como indivíduo versus sociedade, natureza versus cultura, micro versus macro, mente versus corpo, privado versus público, interno versus interno, entre outras. Esse grupo de trabalho elege três focos principais do debate sobre emoções: a) sua capacidade micropolítica; b) a dimensão moral da vida emocional; e c) a relação entre emoções e temporalidades. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções, gênero e sexualidade; b) emoções e religiosidades; c) emoções, geração e curso da vida; d) emoções e política; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) emoções, consumo e lazer; h) emoções, sofrimentos e adoecimentos;

EMOÇÕES REGISTRADAS, O QUE PODEM NOS DIZER: uma análise de dossiês institucionais a partir da Antropologia das Emoções

Autoria: HANDIARA OLIVEIRA DOS SANTOS

O presente resumo tem como objetivo abordar o estudo em que desenvolvo uma análise de registros das emoções em dossiês institucionais ao longo do processo de acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Os registros analisados foram feitos por profissionais da equipe técnica (assistente social e psicóloga) de uma instituição específica designada como casa de passagem localizada na região metropolitana de Porto Alegre. Buscou-se contextualizar os registros das emoções na trama das relações envolvidas em todo o processo de acolhimento. A análise parte da corrente teórica contextualista da Antropologia das Emoções que utiliza o conceito de micropolítica das emoções para abordar as relações de poder existentes na sociedade, considerando os indivíduos como singulares, que expressam suas emoções a partir da cultura, da sociedade, da família e da época em que foi desenvolvido, considerando também o momento e ambiente em que está e com quem está dialogando. Para desenvolvimento deste estudo utilizo diferentes autores para complementar as discussões, inclusive da antropologia da criança, porém meu foco recai nas contribuições teóricas sobre antropologia das emoções de Maria Claudia Coelho e Claudia Barcellos Rezende, para refletir sobre estas relações de poder existentes no âmbito do acolhimento institucional. Serão apresentados os resultados da pesquisa de levantamento dos registros das emoções, assim como sua análise abordando a teoria da micropolítica, consistindo nas localizações dos mecanismos de controle e relações de poder. Também será tratado neste trabalho a metodologia usada nas análises, a saber, a etnografia documental, que busca abordar os registros documentais, dando ênfase em quem, onde e para quem foram escritos. Cabe ressaltar que esta pesquisa foi desenvolvida para a minha tese de conclusão de curso de bacharel em Ciências Sociais, durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) sendo necessário a reformulação da metodologia, pois a ideia inicial era efetuar observação participante na instituição de acolhimento onde já desenvolvia uma pesquisa de iniciação científica junto da professora Fernanda Bittencourt Ribeiro.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

